

Apresentação

Este segundo número da *Revista Letras Raras* [RLR] traz catorze artigos. São sete que compõem o Dossiê que apresenta *Reflexões sobre a manutenção e a revitalização de línguas minoritárias no Brasil*, coordenado pela professora de língua italiana da Universidade de São Paulo, Fernanda Landucci Ortale e por Dionei Mathias, professor de língua alemã, na Universidade Federal de Santa Maria, -no estado do Rio Grande do Sul. Mantendo a sua política editorial, traz-se ainda sete outros artigos que não estão dentro da temática desta edição, mas que estão incorporados ao escopo da Revista.

Dos sete artigos enviados para o dossiê, há uma variedade significativa de línguas : nheegatu, alemão, francês e italiano, o que sinaliza que é necessário juntar as forças para a manutenção de algumas línguas que parecem estar fora da « ordem do dia », no nosso país. No artigo *O Nheengatu, entre a vida e a morte: a tradução literária como possível instrumento de sua revitalização lexical*, Eduardo Almeida Navaarro, Marcel Twardowsky Ávila e Rodrigo Godinho Trevisan nos trazem uma importante contribuição sobre o nheengatu. Ressaltam que se trata de língua geral amazônica colonial, que ainda é falada por cerca de 6000 pessoas na Amazônia. Os autores destacam a importância histórica da língua, tanto para o Brasil, quanto para a Colômbia e para a Venezuela e ratificam o esforço para mantê-la, a partir de ações como a tradução literária.

Na sequência, o leitor encontrará o artigo de Rejane Beatriz Fiepke e Eliana Rosa Sturza, com o foco na língua alemã. *O rádio como ferramenta de preservação da língua de imigração alemã, em Novo Machado – RS* apresenta uma reflexão pertinente sobre o rádio enquanto instrumento de preservação da língua de imigração alemã, no município gaúcho de Novo Machado. A interessante discussão toca na ausência de políticas públicas locais que valorizem a língua do imigrante. As reflexões são embasadas no campo da enunciação e também na conceituação de identidade alemã e língua local. As autoras ressaltam o olhar da rádio para a cultura da população local, sobretudo em relação à língua, como agente na preservação das tradições locais, apesar de suas limitações.

O terceiro artigo deste número também está voltado para a língua alemã. Nele, Dionei Mathias apresenta *O olhar da minoria na poesia de Aysel Özakin* e, então, pode-se ler uma instigante reflexão sobre uma autora de origem turca, imigrante na Alemanha, fugindo de um golpe militar na Turquia. Na sua antologia poética *Du bist willkommen* [‘Tu és bem-vindo’], Aysel Özakin reúne poemas que revelam a experiência do imigrante na Alemanha Ocidental. O autor deste artigo selecionou dois poemas para ilustrar a lírica dessa poetisa, inserida em um contexto culturalmente hegemônico. No artigo, também se percebe uma reflexão que toca na necessidade da abordagem desses poemas na aula de alemão como língua estrangeira, como um procedimento que pode contribuir não somente para a aprendizagem de léxico, mas, incitando a compreensão das práticas culturais, sensibilizando os aprendizes para um prisma de valorização de sua cultura, assim como a do outro.

Ainda com foco na língua alemã, Franciele Martiny pondera sobre as *Políticas linguísticas para o (não) ensino da língua de imigração* de um município situado no Oeste do Paraná. O intento da autora é discutir razões que justificariam a ausência de resultados positivos no planejamento linguístico do Estado em relação ao ensino de língua alemã, uma vez que essa é uma língua de imigração do município. As discussões estão ancoradas no campo da Sociologia e pensada em contextos de minorias linguísticas. Trata-se de uma relevante pesquisa que deu origem a uma tese de doutorado e que identifica fatores que influenciam na não permanência de estudantes da língua alemã. As reflexões dão conta de que existe a necessidade de um trabalho intenso voltado à diversidade linguística e cultural regional afim de dirimir, senão minimizar o conflito diglósico, promovendo o bilinguismo naquela sociedade.

Saindo da língua alemã e direcionando o olhar para a língua francesa, Rita Jover-Faleiros analisa planos de ensino de ensino de língua francesa de duas universidades públicas do estado de São Paulo. *Clivagens entre língua e literatura na formação em Letras/Francês: um espaço para reflexão* propõe uma reflexão a respeito da formação em Francês como Língua Estrangeira, dando enfoque à competência da compreensão escrita em língua estrangeira. Nessa análise, a autora

constatou uma fragmentação entre os objetivos, o corpus e as metodologias ; além disso, constatou a ausência de referência explícita à formação em leitura em língua estrangeira, assim como a ausência de referência explícita ao contexto de ensino da língua francesa. Nesse artigo, a autora intenta instigar a articulação das disciplinas de língua às de literatura, potencializando a formação em Letras Português e Francês na formação dos futuros professores.

Ainda no dossiê, agora mirando a língua italiana, o leitor encontrará *Desafios no ensino da língua de herança: o italiano em Pedrinhas Paulista*. Nesse artigo, Fernanda Ortale, Vinício Corrias e Rosângela M. L. Fornasier apresentam um estudo sobre o processo de implantação do ensino de italiano como língua de herança em Pedrinhas Paulista. Os autores ressaltam que esse município é uma ex-colônia italiana e, então, destacam os desafios na construção de um planejamento e elaboração de material didático para um curso de italiano como língua de herança para essa comunidade. As reflexões estão embasadas na Pedagogia Pós-Método e nos estudos sobre políticas linguísticas e línguas de herança. Os primeiros resultados dão conta da importância de criar espaços formais de aprendizagem da língua de herança e também da existência de políticas linguísticas familiares para a sua manutenção em contextos informais.

Concluindo o dossiê, Ina Emmel traz uma necessária discussão que enfoca *Pequenos (des)compassos nas Políticas Linguísticas*. Nesse artigo, analisa implicações de políticas linguísticas que abrangem as grandes discussões atuais, como a internacionalização das universidades brasileiras. E discute também o papel e a abrangência das línguas estrangeiras nas políticas linguísticas, ressaltando a importância da formação identitária brasileira e, nesse caso, a sul-brasileira. Ina Emmel ainda questiona argumentos que dão base à tal eliminação, enfatizando razões para a manutenção dos direitos linguísticos universais nesse mundo globalizado e de políticas de internacionalização.

Dentre os artigos de temática livre, o leitor lerá reflexões no campo da Literatura e da Linguística. Iniciando essa sessão, Valfrido da Silva Nunes incita uma discussão sobre a retextualização, indo do oral para o escrito. O artigo *Da escrita para a escrita: processos de retextualização na carta do leitor* tem sua

ancoragem teórica na Linguística Textual e, nele, o pesquisador analisa uma carta do leitor, fazendo um estudo comparativo entre um e-mail enviado pelo leitor de jornal e a sua respectiva publicação na forma de carta no *Jornal do Commercio de Pernambuco*. Dentre os resultados, identificou que operações diversas são realizadas pelo editor do jornal e que se devem ser consideradas as relações de forças e o jogo de interesses aí subjacentes.

Na perspectiva dos letramentos, Walter Vieira Barros e Marco Antônio Margarido Costa trazem contribuição sobre essa questão no âmbito do ensino de língua inglesa em *Multimodalidade e ensino de língua inglesa na perspectiva dos letramentos*. Os investigadores discutem práticas pedagógicas na esteira dos letramentos na formação de professores da língua inglesa, com o intuito de capacitar o professor para atender às novas formas de comunicação e construção de conhecimento da sociedade contemporânea. Também estudam os movimentos do conhecimento mobilizados em tais práticas e identificam, nos resultados, que tais práticas constituem-se em caminho para se compreender « que as interpretações e as verdades tidas como únicas são contingentes e situadas ».

O campo da tradução também está presente neste segundo número da *Revista Letras Raras* com o artigo *Estudos da Tradução e Corpora: o apagamento como tema narrativo e tradutório em 'Para Sempre Alice'*, que analisa um corpus multimodal formado por excertos da obra *Still Alice* traduzida para o português do Brasil. Nesse artigo, Estêvão Renovato Silva de Lima e Sinara de Oliveira Branco observaram e analisaram as modificações na transposição entre línguas, culturas e mídias, comparando os aspectos linguísticos e visuais no texto escrito e no filme. Assim, constataram que a tradução de um texto envolve diversas estratégias, inconscientes ou não quanto a diversos aspectos, destacando-se a construção da personagem o que revela que o diálogo intersemiótico é fundamental para atender as necessidades de leitura e interpretação do leitor.

Indo para o campo da literatura, mas ainda no domínio do texto e imagem, Marcela Araújo Lira e José Hélder Pinheiro Alves analisam o papel da ilustração em uma obra literária destinada ao público infanto-juvenil em *Livro Ilustrado: 'Chapeuzinho Amarelo' em duas versões*. O artigo propõe uma leitura comparativa

entre duas edições do livro *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Há um foco no « plano imagético de cada uma delas quanto o texto verbal que compõe a obra, que se constitui em um poema narrativo ». Segundo os resultados, no que diz respeito ao escrito, não há alteração, enquanto nas ilustrações, há uma significativa mudança.

Ainda em literatura, e em texto e imagem, no artigo *Silviano Santiago: ferocidades intelectuais*, Pedro Henrique Alves de Medeiros e Edgar César Nolasco, em um paralelelo teórico-conceitual, fazem um estudo entre a capa do livro *Machado*, de Silviano Santiago e o seu texto literário, em especial a inscrição biográfica. Os autores deste artigo privilegiam a ‘inscrição do eu’ e as relações culturais contemporâneas delineadas pelo escritor, além da diluição das fronteiras disciplinares como sintoma, amparados nas teorias culturalistas.

Ainda no universo da Literatura, Gracinéa Imaculada Oliveira descreve a imagem do amor na poesia de Lucas José d’Alvarenga. A partir de uma de pesquisa bibliográfica, analisou os conceitos de amor, de erotismo e de imagem, resultando no artigo *O Amor na Poesia de Lucas José D’Alvarenga*. A pesquisadora identificou que o amor na lírica desse poeta mineiro, há três elementos indispensáveis à sua representação: exclusividade, atração e pessoa, muito provavelmente pelo afloramento do sujeito na poesia de Alvarenga, antecipando o subjetismo como um traço próprio do romantismo.

Encerrando esta sessão, destaque-se artigo texto *Femme, identité, écriture dans les textes francophones du Maghreb*, de Josefina Bueno Alonso, da Universidade de Alicante, traduzido por Maria Rennally Soares da Silva, Déborah Alves Miranda e Lucas Geovani. O artigo traduzido *Mulher, identidade e escrita em textos francófonos do Magrebe* apresenta uma discussão muito atual, tanto por abordar as escritas dos textos de mulheres no âmbito da teoria pós-colonial e da teoria feminista, quanto por discutir, no interior do corpus dos textos de mulheres, a escrita da romancista argelina Malika Mokkedem como um referencial de uma nova escrita de mulher. Para a estudiosa, há uma espécie de entre-lugar quando se analisa a escrita de Mokkedem, pois nela se vê a magrebinidade e a feminilidade, na desconstrução de estereótipos de gênero e uma reinterpretação da mulher.

Ainda dentro de sua proposta editorial que publica entrevistas, resenhas e criação literária, este número traz duas entrevistas com professores de línguas estrangeiras de ensino minoritário no Brasil : italiano e francês. Assim, Darius Emrani concede à editora da *Revista Letras Raras* uma entrevista, na qual expõe a situação do ensino da língua italiana no Brasil e ressalta que há um número significativo de pessoas interessadas em estudar a língua de Dante, por razões diversas e também de conhecer um pouco mais daquele *Bel Paese*. A outra entrevista é concedida pelo professor Dario Pagel, experiente professor de língua francesa. O entrevistado, que já foi professor na Sorbonne/ Paris, esclarece que a situação da ausência do ensino do francês na escola de Ensino Básico no Brasil não é nenhuma novidade. Ressalta que sempre há interessados em estudar a língua de Molière e que há centros de formação de professores de francês em muitas universidades públicas, o que confirma o interesse pela língua.

O interessante é que ambos os professores destacam a importância de um engajamento profissional a fim de se discutir políticas linguísticas e, para além disso, deve-se pensar em uma política partidária, pois parece faltar aos nossos governantes uma visão mais ampla do mundo, ou por puro desconhecimento ou por um interesse pessoal que conflui para não favorecer a abertura de novos horizontes que a Língua Estrangeira pode permitir.

Assim, caro leitor, desejamos que esses textos sejam lidos e apreciados e que continuemos compartilhando saberes, contribuindo com artigos e opiniões para que continuemos mantendo este periódico com a qualidade que tem sido o nosso objetivo. Que continuemos a trabalhar com o nosso poder: a palavra!

Boa leitura!

Dionei Mathias (UFMS)

Fernanda Ortale (USP)

Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG)